

Proposta “reindexação” economia - Brasil baseada na taxa do open

24 JUN 1983

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal do
RIO

O professor de Economia da Universidade de São Paulo, Ruben Darío Almonacid, propôs ontem, em conferência no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), a “reindexação” da economia brasileira, em vez da desindexação, como pretende o governo. Por essa sugestão, todos os rendimentos e haveres financeiros seriam regulados por um índice flutuante que espelharia o custo do dinheiro registrado diariamente no “open-market”. Essa variação acumulada daria o índice mensal, e assim sucessivamente.

Almonacid combateu as teses da “desdolarização” da economia, afirmando que não se deve retirar um título que traga a garantia cambial, como a ORTN, porque todas as pessoas vão procurar defender seus ativos comprando dólares e a fuga de capitais do País será “extraordinária”. Aliás, nos últimos meses isso já vem ocorrendo, disse o professor.

Segundo Ruben Almonacid, desindexar a economia significa reintroduzir o risco inflacionário e reduzir o horizonte dos agentes econômicos, que não vão saber resguardar suas aplicações, a não ser no curíssimo prazo. Com uma inflação de 150% ao ano, “como a que temos no momento”, o professor entende que o Brasil não se pode dar ao luxo de dispensar um seguro contra a inflação que tenha credibilidade como tem sido a correção monetária. Sua extinção representará, segundo ele, a implantação da especulação desenfreada no mercado financeiro.

DESINDEXAÇÃO

Todos os economistas presentes ao debate do IBMEC, como José Júlio Senna, Roberto Castello Branco e Paulo Guedes também se manifestaram contra a desindexação da

economia. Júlio Senna disse que cada vez mais ouvia pessoas afirmando considerar interessante que o governo repudie a dívida interna ou modifique seu perfil de forma substancial, uma vez que não seria possível sua manutenção, já que o serviço e a correção monetária desse débito superava o déficit permitido pelo Fundo Monetário Internacional.

Assinalou também Júlio Senna que a internalização de US\$ 40 bilhões pela resolução 432, dos quais pelo menos US\$ 10 bilhões em mãos do setor privado, estava dando surgimento à idéia da “desdolarização” da economia. Tanto o repúdio da dívida interna como a desdolarização da economia foram combatidos por Júlio Senna, argumentando que tais medidas trariam o caos nos mercados de capital e financeiro e que a sociedade precisa desses mercados.

Para Júlio Senna, toda essa discussão em torno de expurgo, desindexação e outros neologismos que surgiram ultimamente não passa de uma “cortina de fumaça” para esconder o principal problema que é a falta de uma política macroeconómica capaz de “conter de verdade” as despesas governamentais. Disse que “muita gente acredita que estamos vivendo numa recessão, porque o governo está adotando uma política de austeridade, o que é um terrível engano, pois a expansão da base monetária, de 55%, há dois anos, para 100%, agora, denota que não está havendo nenhum controle”.

Senna argumentou que a desindexação por si só não baixaria a inflação, demonstrando que em 1980 o ministro Delfim Netto prefixou a correção monetária em 50%. Em outras palavras, desindexou a correção monetária, e a inflação subiu para 120%. No outro ano, voltou à correção monetária plena e a inflação caiu para 96%.